

Sarney quer Calheiros como seu sucessor

Questionado ontem sobre a possibilidade de presidir o PMDB, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), afirmou que não faz planos políticos. Sarney avaliou que o quadro político da Casa no próximo ano deve se manter, uma vez que a maioria não pode impor sua vontade à minoria. Ele lembrou também que o governo ainda precisa construir sua maioria parlamentar.

O senador disse que não pretende antecipar sua sucessão, mas acha que o atual líder do

PMDB, senador Renan Calheiros (AL) é o candidato mais "visível" para sucedê-lo. "É um grande nome do Senado e acredito que ele tenha grandes chances", destacou.

Sarney reiterou que o PMDB passa por uma crise política e reafirmou que o presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), adotou um lado, "uma facção", o que não deveria ser papel de um presidente de legenda. Ponderou, no entanto, que o momento é de o partido consolidar-se, apesar

dos problemas pessoais.

O senador José Sarney teceu duras críticas à edição de medidas provisórias (MPs) ao defender que elas sejam utilizadas somente em casos específicos para a política econômica ou em casos de calamidades públicas, por exemplo. O parlamentar declarou que as MPs dificultaram os trabalhos do Congresso Nacional este ano devido ao tempo gasto pelos parlamentares para discutir os conteúdos das medidas. Sarney lembrou que constituiu uma comissão espe-

cial para tratar do assunto.

Sobre as eleições presidenciais de 2006, Sarney afirmou que o presidente Lula é até o momento o candidato mais forte. Ele afirmou que não vê entre os nomes ventilados pelas pesquisas de opinião alguém com viabilidade para derrotar a candidatura de Lula à reeleição. "É difícil outro candidato polarizá-lo. Fui contra a reeleição, mas ela existe e ele (Lula) faz muito bem em retardar o processo. Acredito que teremos uma sucessão tranqüila em 2006",

disse Sarney ao comentar que o presidente Lula evita debater sua reeleição.

Sarney fez uma avaliação positiva do governo ao lembrar os índices de aprovação de Lula. Por outro lado, disse que é contra qualquer tipo de prorrogação de mandato para presidente e que é favorável à inclusão na reforma política, em análise na Câmara dos Deputados, de dispositivo que amplie para seis anos o mandato de presidente da República, sem direito à reeleição. **(Da redação, com agências)**